

Textos originais de nossos analistas

ASSINATURAS
contato através de
atendimento@fecorporativa.com.br

Palestras e Cursos

Quer ter uma ideia da tendência dos preços do trigo e das farinhas a curto, médio e longo prazos?
Quer saber todos os detalhes da cadeia de comercialização?
Temos cursos e palestras, assessoria e consultoria específicas para sua empresa. [Clique aqui!](#)

21 de maio de 2010

Sexta-feira

Nº 541

1. ANÁLISE DE MERCADO

FARINHAS DE TRIGO

Compradores parecem acuadaos, não há como evitar subida dos preços

Os compradores estão procurando os representantes dos moinhos em busca de matérias-primas. Embora escolham muita choradeira, tentando manter os preços baixos, isto é um bom sinal, dizem os moinhos, porque não estão mais na sua área de conforto. Precisam de mercadoria. A menos que apareça um vendador a preços aviltados, considera-se que um novo patamar foi atingido, por enquanto 1 real acima, mas espera-se que suba mais outro real e meio nas primeiras semanas de maio, segundo rumores cada vez mais consistentes de diversas fontes. A principal causa, como mostramos em comentário anterior, é a previsão de elevação do custo das farinhas com a importação de trigo importado, que mostrou o trigo nacional entre 17% e 26% mais baixo. O melhor exemplo disso foi a negociação ocorrida nesta sexta-feira a R\$ 29,00 para a farinha comum com mais de 1% de cinzas. O preço até o dia anterior tinha caído para R\$ 25,00, mas a média do mês era de R\$ 28,00. O preço, assim, subiu efetivamente 1 real sobre a média e 3 reais sobre os últimos negócios. Nesta sexta havia vendador de farinha inteira a R\$ 38,00, especial a R\$ 45,00 e farinha de panificação também a R\$ 45,00. Farinha para massa seca ou especial, feita com trigo nacional, foi negociada a R\$ 41,50 e a feita com trigo argentino a R\$ 45,00. Farinha para massa fresca foi negociada a R\$ 52,00. Os preços da pré-mistura continuam a R\$ 22,50 para a curta e a R\$ 24,00 para a longa.

TRIGO NACIONAL

Por que está sobrando 1 milhão de toneladas de trigo?

Várias perguntas podem ser feitas sobre esta sobra de 1 milhão de toneladas que está sem comercialização atualmente nos armazéns do Rio Grande do Sul e do Paraná. Todos reclamam sobre a falta de interesse dos moinhos em comprar e até do governo em ajudar na comercialização. Por que será? Pelo modo como os comentários são feitos parece que é um trigo de excelente qualidade que ninguém quer. Não é isso. Se fosse de boa qualidade não estaria sobrando, porque o trigo importado está entre 17,15% a 26,77% mais caro que o trigo nacional. Por que os moinhos pagariam mais caro um trigo importado, se tivessem trigo similar 26% ou 17% mais barato? Não faz sentido isto. A resposta é muito simples: porque ele não tem qualidade para industrialização. **Pertence aquela quota de trigo chuvado, cerca de 1/3 do total produzido, que equivaleria a 1,6 milhão de toneladas, que perdeu qualidade para consumo humano.** Há outro 1,6 milhão de toneladas que também perdeu qualidade de panificação, mas um pouco menos e pode ser usada para a produção de farinha comum que serve de base para biscoitos adoçados e talvez até transformada em farinha inteira, com mais ou menos adição de trigo melhorador, que foi importado da Argentina (maior parte) e países do Hemisfério Norte (pequena parte) até o momento, mas nunca de panificação. Uma pequena parte do primeiro grupo foi exportada já como ração, juntamente com uma boa parte do segundo grupo. Os restantes 1,6 milhão de toneladas de **trigo bom produzido na safra 2009/10 já foi há muito consumido (o Brasil consome 800 mil toneladas de trigo bom produzido e importa 2 milhões de toneladas)**, o que implicaria o consumo de um total maior do que este desde o término da última colheita. Provavelmente as 700 mil toneladas que estão nas mãos da Conab também tenham boa qualidade, mas o governo não pode jogá-las no mercado porque quer forçar a compra do trigo ainda disponível para consumo humano, havendo necessidade de se iniciar a importação, e preços entre 17% e 26% mais caros, suficiente para atender as 800 mil toneladas mensais para os meses de junho, julho, agosto e setembro, quando se iniciará a nova colheita de trigo-pão no Paraná. Esta importação terá como consequência a elevação do custo proporcional das farinhas e é justamente isto que está fazendo os moinhos começarem a aceitar os preços pedidos pelos moinhos neste fim de maio.

Falta explicar porque o próprio governo não compra **este milhão de toneladas que está nos armazéns**. Não podemos falar das intenções do governo, desconhecias para nós, nem estamos **autorizados a isso, mas é facilmente compreensível que comprar trigo “aprodrecível” a preço de trigo bom, para deixar terminar de apodrecer nos armazéns, é dar um tiro no próprio peito, que burocrata nenhum faria.** Então, qual seria a solução? Em primeiro lugar, se o seguro ainda não foi acionado deveria ter sido: se não houve seguro, deveria ter sido: se o seguro do setor não for bom o suficiente, deve-se torná-lo bom. Em segundo lugar, as associações dos produtores, ao invés de pedirem para o governo comprar este trigo (o governo não é consumidor de trigo), deveriam sair pelo mundo buscando compradores, abrindo novos mercados, encontrando novas alternativas, mesmo que o preço não seja igual ao preço mínimo brasileiro. Qualquer alternativa é melhor do que deixar o trigo apodrecer nos armazéns, tomando o lugar da soja e do milho, multiplicando, assim, os prejuízos.

TRIGOS IMPORTADOS

Trigos importados oscilam em níveis muito altos

Os trigos importados oscilam há mais de quatro meses em níveis altíssimos. Nesta sexta-feira os trigos duros, que são os que interessam ao Brasil devido à sua capacidade de panificação, oscilaram entre 17,15% (EUA), passando por 18,79% (Argentina) até o ápice de 26,77% (Canadá). A principal causa é a valorização do real frente ao dólar, que encarece as importações, enquanto o preço do trigo nacional se mantém inalterado.

CAMBIO

REAL/DOLAR

Após 6 altas seguidas, dólar fecha estável, a R\$ 1,861

Após seis dias consecutivos registrando alta, o dólar comercial fechou estável nesta sexta-feira, cotado a R\$ 1,861 na venda, mesmo valor de ontem. Na semana, a moeda acumulou valorização de 3,16%.

Por volta das 10h30, o dólar chegou a ser cotado a R\$ 1,90. Depois reverteu a tendência e passou a oscilar entre perdas e ganhos até fechar estável.

Como tem feito nos últimos dias, o Banco Central (BC) voltou a comprar moeda norte-americana em leilão no mercado à vista. De acordo com comunicado do Departamento de Operações de Reservas Internacionais (Depin), a operação teve início às 15h18 e terminou às 15h28. A taxa aplicada ficou em R\$ 1,863.

A crise na Europa continua centralizando a atenção dos investidores. A Alemanha aprovou nesta sexta-feira um projeto de lei que estabeleça o empréstimo de 123 bilhões de euros para ajudar a zona do euro a se restabelecer. Este valor pode chegar a 148 bilhões de euros caso alguns dos países em crise não possa desembolsar sua parte no megaplanlo de ajuda.

Nos Estados Unidos, o Senado aprovou a reforma do sistema financeiro, uma das prioridades do governo do presidente Barack Obama. A reforma, debatida no Senado desde o fim de abril, cria um órgão de defesa do consumidor financeiro ligado ao Federal Reserve (Fed, o banco central americano) e impede intervenções de resgate das instituições financeiras com dinheiro do contribuinte.

A revista britânica “The Economist” alertou em um artigo na edição desta semana que o nível de crescimento da economia brasileira pode se tornar insustentável. Para a publicação, o fato de a economia brasileira poder estar crescendo em uma velocidade comparada ao crescimento chinês é um problema, pois “o Brasil não é a China”. (Com informações de AFP, Efe, Reuters e Valor)

REAL/PESO

Real caiu e peso subiu nesta sexta-feira

O real fechou a semana cotado a R\$ 0,4755 em relação ao peso, contra R\$ 0,4830 do dia anterior e R\$ 0,4632 da semana anterior. Então, fechou em baixa de 1,55% em relação ao dia anterior, mas ainda 2,6% superior a cotação de uma semana atrás.

Não sentido contrário o peso fechou a semana cotado a \$ 2,1030 em relação ao real, contra \$ 2,0704 do dia anterior e \$ 2,1589 de uma semana atrás.

PESO/DOLAR

Oficial estável, atacado em alta e informal em baixa

O dólar fechou estável no mercado oficial argentino, cotado a \$ 3,89 para compra e \$ 3,93 para venda. No atacado, a moeda norte-americana subiu para \$ 3,91, contra \$ 3,9075 do dia anterior e no mercado informal caiu para \$ 3,9575, contra \$ 3,9650 do dia anterior. O euro subiu para \$ 4,98 na compra e \$ 4,92 na venda.

2. TRIGOS DO MERCOSUL

TRIGO ARGENTINO - TENDENCIAS DAS COTAÇÕES

1. BOLSA DE CEREAIS, Buenos Aires. Preços argentinos por tonelada, nas quantidades indicadas, atual									
1.1. Condição Câmara	\$410	Tres Arroyos							
1.2. Artigo 12	nc								
1.3. Artigo 12, pH 75	nc								
1.4. Artigo 12, pH 76	\$580	Carlos Casares / \$650 Realco							
1.5. Artigo 12, pH 77	nc								
1.6. 30% gluten, W300, pH 75	nc								
1.7. 30% gluten, W300, pH 76	\$120	Avellaneda / \$690 Navarro / \$300 Pilar							
1.8. 30% gluten, W300, pH 77	nc								
1.9. 28% gluten, W280, pH 75	nc								
1.10. 28% gluten, W280, pH 76	\$680	Pilar / San Justo							
1.11. 28% gluten, W280, pH 77	nc								
1.12. 26% gluten, pH 75	nc								
1.13. 26% gluten, pH 76	\$650	Chacabuco / \$660 Pilar / San Justo							
1.14. 26% gluten, pH 77	nc								
1.15. 25% gluten, pH 75	nc								
1.16. 25% gluten, pH 76	nc								
1.17. 25% gluten, pH 77	nc								
1.18. 24% gluten, pH 75	nc								
1.19. 24% gluten, pH 76	nc								
1.20. 24% gluten, pH 77	nc								
1.21. Exportadores	nc								

2. MERCADO A TERMO, US\$/ton	Atual	Anterior	%	1 Sem	%	1 mês	%
2.1. Disponível	149,50	150,50	-0,66	152,50	-1,97	145,00	3,10
2.2. Maio	149,50	150,50	-0,66	152,50	-1,97	145,00	3,10
2.3. Junho	152,00	nc	0,00	nc	0,00	nc	0,00
2.4. Julho	154,00	152,50	0,98	152,50	0,98	147,00	4,76
2.4. Agosto/10	154,50	153,00	0,98	nc	0,00	nc	0,00
2.4. Setembro/10	158,00	156,80	0,77	155,50	1,61	148,00	6,76
2.5. Outubro/10	158,20	157,00	0,76	nc	0,00	nc	0,00
2.5. Janeiro/11	141,10	140,80	0,21	145,50	-3,02	151,00	-6,56
2.6. Março/11	146,00	146,00	0,00	146,50	-0,34	145,00	0,69
2.7. Junho/11	158,00	150,00	5,33	150,50	4,98	149,00	6,04
2.8. Setembro/11	152,00	152,00	0,00	152,50	-0,33	153,00	-0,65

3. Preços FOB, US\$/ton	Atual	Anterior	%	1 Sem	%	1 mês	%
3.1. Mercado	250,00	250,00	0,00	248,00	0,81	245,00	2,04
3.2. SAGPYA	227,00	227,00	0,00	227,00	0,00	223,00	1,79

tendo prêmio no mercado FAS para nenhum mês cotado. No mercado FOB as suas cotações continuam inalteradas entre 45 e 50 cents, praticamente niveladas com as do trigo branco, o que é um decréscimo, sem dúvida. Já o trigo branco nivelou em 23 cents em todos os meses os prêmios do trigo destinado à exportação no mercado FAS e no mercado FOB os seus prêmios estão a 55 para todos os meses, com exceção de julho, que está a 50.

a) impostos s/FOB	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	5,20	0,00
b) Gastos nos portos	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90	5,90
c) Outros gastos s/FAZ	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10	7,10
FOB totais	65,20	65,20	65,20	65,20	65,20	13,00	13,00
FAS técnico em US\$	161,76	182,26	181,76	173,76	229,97	126,97	

ARGENTINA

BOLSA DE CEREAIS DE BUENOS AIRES

Indústria novamente ativa

A indústria voltou a ser novamente bem ativa no pregão do mercado físico da Bolsa de Cereais de Buenos Aires, interessando-se por trigo de qualidade superior. Por isso os preços estiveram 5 pesos mais altos para o trigo de Condição Câmara em Três Arroyos e para o trigo do gluten de 26% e pH 76 em Chacabuco.

BOLSA DE COMERCIO DE ROSÁRIO

Indústria diminuiu o mercado tradicional dos exportadores

Como os exportadores já compraram o volume suficiente para retirar-se do mercado o pregão do mercado físico da Bolsa de Comercio de Rosario foi ocupado apenas pela indústria que pagou \$ 620 por trigo de gluten mínimo de 26% e pH 76, com descargo imediato. Já em San Martín os exportadores ofereceram US\$ 130 para entrega em janeiro/11, mas sem negócios reportados.

MERCADO A TERMO DE BUENOS AIRES

Volume de 3.800 toneladas

O volume de negócios desta sexta-feira no mercado futuro de Buenos Aires foi 15,5% menor do que o dia anterior, ficando em 3,8 mil toneladas. A novidade do dia é que foram bem distribuídas: 100 toneladas para maio/10, 100 toneladas para junho/10, 2.000 toneladas para julho/10, 100 toneladas em cada um dos meses de agosto, setembro e outubro/10 e 1.300 toneladas para janeiro/11.

URUGUAI

Trigo uruguia a US\$ 250 CIF RS e problemas parecidos com os brasileiros

Agora que está passando a atividade com soja no Uruguai, o pessoal do trigo volta a pressionar os compradores. Os grandes compradores não estão muito interessados, porque só querem trigo com pH 78 e deste existe pouca disponibilidade. Para trigos com pH 77, porém, é possível haver compradores menores a US\$ 195 FCA, mais 5% de frete, o que liquidaria US\$ 250 CIF moinhos gaúchos. Para trigos de pH 76 é possível se conseguir preços entre US\$ 180 e US\$ 195, que liquidaria entre US\$ 235 e 250 CIF. O rumor é de que o preço do trigo uruguia possa encostar no preço do trigo argentino. Existe no país uma disponibilidade total ao redor de 700 mil toneladas de trigo ainda não negociadas, das quais cerca de 300 mil estão com pH entre 76 e 77 e as restantes 400 mil toneladas estão com pH de 75 ou menor (a maioria tem pH 73), não sendo próprias para consumo humano, devendo ser destinadas para ração. E aí está um grande problema: o consumo de ração no Uruguai é de apenas 20-30 mil toneladas, devendo sobrar, portanto, entre 370 e 380 mil toneladas que teriam que ser exportadas. E os preços oferecidos pelos importadores de ração gira entre US\$ 90-US\$ 100/toneladas, mas aí há um segundo problema: as despesas de exportação ficam em US\$ 30/tonelada.

A solução que os uruguaios estão pensando é guardar este trigo que não é um trigo chuvado como o brasileiro e, portanto, é armazenável, a fim de misturá-lo com o trigo de safra nova, obtendo um tipo melhor que poderia obter preços ao redor de US\$ 176/tonelada, que valeria o investimento.

A briga com a AMBEV na cevada poderá manter a mesma área do trigo

Um fator inédito poderá reverter a tendência inicial de queda de 15% na área plantada com trigo no Uruguai. Uma disputa com a AMBEV, principal compradora de cevada naquele país, poderá fazer os agricultores decidirem reduzir a área de cevada e voltar a plantar a mesma área de trigo plantada na safra 2009/10, o trigo de 550 mil hectares, com uma produção estimada perto de 1,7-1,8 milhão de toneladas e uma disponibilidade de exportação ao redor de 1 milhão de toneladas.

PARAGUAI

Paraguai tem 300 mil toneladas de trigo a US\$ 260/260 CIF Brasil

O total de trigo disponível para exportação no Paraguai continua estimado em 300 mil toneladas. O preço solicitado pelos vendedores está ao redor de US\$ 250 no Paraná e US\$ 260 no Rio Grande do Sul, mas a qualidade média é de pH 76.

As estimativas de safra nova, que começou a ser plantada neste mês, é de 600 mil hectares, com uma produtividade média ao redor de 2 mil quilos/hectare, com colheita prevista para agosto/setembro. A produção ficaria ao redor de 1,2 milhão de toneladas, para um consumo interno ao redor de 450 mil toneladas e uma disponibilidade de exportação para a próxima temporada prevista para ser de 750 mil toneladas.

3. TRIGOS DE FORA DO MERCOSUL

TRIGO AMERICANO - TENDENCIAS DAS COTAÇÕES

	maio/10	jun/10	jul/10	ago/10	set/10	out/10	nov/10
Prêmio Chicago - brando - US\$/bushel	0,00	0,00	472,00	0,00	489,25	0,00	520,00
Bolsa s/trigo brando - US\$/bushel	55,00	55,00	50,00	55,00	55,00	55,00	0,00
FOB Golfo do México trigo brando - US\$/ton	193,65	193,65	191,81	199,99	199,99	211,29	0,00
FOB Kansas - duro - US\$/bushel	0,00	0,00	495,00	0,00	507,00	0,00	524,50
Prêmio s/trigo duro - US\$/bushel	45,00	45,00	50,00	22,00	0,00	22,00	0,00
FOB Golfo do México trigo duro - US\$/ton	198,43	198,43	200,26	202,83	204,67	0,00	0,00

ESTADOS UNIDOS

PREÇOS DE EXPORTAÇÃO

Preços dos trigos americanos caem a menos de 200 dólares/tonelada

O trigo duro com 11% de proteína que chega ao porto de Nova Orleans de trem continua não tendo prêmio no mercado FAS para nenhum mês cotado. No mercado FOB as suas cotações continuam inalteradas entre 45 e 50 cents, praticamente niveladas com as do trigo brando, o que é um decréscimo, sem dúvida. Já o trigo brando nivelou em 23 cents em todos os meses os prêmios para o trigo destinado à exportação no mercado FAS e no mercado FOB os seus prêmios estão a 55 para todos os meses, com exceção de julho, que está a 50.

Para embarques em maio e junho os preços dos trigos americanos estão abaixo de 200 dólares por tonelada: o trigo brando fechou nesta sexta-feira a US\$ 193,65 e o trigo duro a US\$ 198,43.

BOLSA DE CHICAGO – Trigo Brando

Trigo brando fecha com 2,25 cents de alta

Depois de começar a sessão em alta, as cotações do trigo brando no mercado futuro de Chicago perderam um pouco sua força, assim esmo fecharam em leve alta. A alta inicial se deveu à recuperação do mercado de ações e de algumas commodities, assim como cobertura de posições vendidas no fim de semana e foram impulsionadas também pelas preocupações com o clima, devido a uma onda de ar quente e seco prevista para o sul e o centro das Planícies Americanas. Já a perda deveu-se a alta dos preços do milho, que provocaram intensa atividade de spreaders, m que venderam contratos de trigo e compraram de milho.

BOLSA DE KANSAS – Trigo Duro

Trigo duro também fecha com 2,5 de alta

Embora no mercado físico os preços finais do trigo duro esteja depreciado, no mercado futuro ele varia praticamente igual ao trigo brando. A venda de mais trigo e soja para a China foi fator positivo para as cotações do trigo duro em Kansas, nesta sexta-feira. Já as previsões de calor e umidade para o clima, especialmente acentuadas nas regiões de trigo duro, foram fator baixista. O valor negociado foi estimado em 10.528 contratos.

TRIGO EUROPEU – LIFFE COMMODITIES

TRIGO EUROPEU - NYSE LIFFE

	maio/10	jun/10	nov/10	mar/11	maio/11	nov/11
Londres – Trigo para Ração						
Cotação de Fechamento - Libra/Contrato	106,25	108,75	109,90	115,50	116,50	116,90
Variação Diária - Libra/Contrato	0,00	0,85	1,65	3,00	1,25	0,25
Volume Total de Contratos do dia	25	25	520	4	82	26
Contratos em Aberto no dia	0	715	7.668	120	763	833
Paris - Trigo Industrializável	ago/10	nov/10	jan/11	mar/11	maio/11	nov/11
Cotação de Fechamento - Euro/Contrato	139,00	145,00	146,50	148,50	150,75	149,00
Variação Diária - Euro/Contrato	2,50	2,50	2,25	2,00	2,25	0,00
Volume Total de Contratos no dia	0	6.510	6.160	2.077	1.666	0
Contratos em Aberto no dia	0	79.115	7.640	4.479	3.656	0

NOTAS: 1) LONDRES: Contratos 100 tons de trigo europeu, pH 72,5, umidade 15%.

2) PARIS: Contratos de 50 tons de trigo europeu, pH 76, cf. Incograin 23 Ad 2

TRIGO RAÇÃO: alta de 0,79%

As cotações do trigo-ração fecharam em Londres nesta sexta-feira com altas entre 0,21% (nov/11 e jan/12) a 2,67% (mar/11), passando por várias intermediárias para os meses restantes. O mês mais procurado foi Nov/10 (as fábricas de ração europeias trabalham sempre 6 meses para frente).

TRIGO INDUSTRIALIZAVEL: alta de 1,83%

As cotações do trigo industrializável para consumo humano fecharam nesta sexta-feira com altas entre o mínimo de 1,37% (mar/11) e o máximo de 1,83% (agosto/10). O mês mais negociado foi o de Nov/10, com 6.510 contratos.

CENÁRIO INTERNACIONAL

China importou 131,42 mil toneladas em abril

Autoridades alfandegárias da China informaram nesta sexta-feira que o país importou 131,42 mil toneladas de trigo no último mês de abril, cerca de 4% a mais do que as importações de março do mesmo ano.

Trigo do Canadá recebe chuvas moderadas

As pradarias do Canadá devem receber mais de um sistema de chuvas neste fim de semana, que poderá trazer chuvas moderadas, embora também possa haver chuvas pesadas em algumas localidades.

TRIGO NACIONAL - Tendência das Cotações

TRIGO IMPORTADO X TRIGO NACIONAL (Duro) %

País	Trigo Nacional (Cents/Bushel)	Trigo Importado (Cents/Bushel)
Brazil	4600	4590
USA	4600	4590
France	4600	4590
Argentina	4600	4590
Canada	4600	4590

País	Trigo Nacional (Cents/Bushel)	Trigo Importado (Cents/Bushel)
Brazil	380	360
France	380	360
Russia	380	360
USA	380	360